



## EDITORIAL

No segundo número de 2017 nos é dada a oportunidade de apresentarmos dezesseis textos, cujas autorias são de pesquisadores, os quais submeteram suas investigações oriundas de estudos de diferentes temáticas do ensino de Química à XII Escola de Verão em Educação Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e que foram selecionados para compor essa edição da **Revista Vivências em Educação Química (Reveq)**. Portanto, este volume congrega parcerias entre instituições que pensam a formação do professor, seus saberes e fazeres dentro e fora do espaço escolar, ambiente primordial para a semeadura do gosto pela pesquisa, ciência e docência.

Os três primeiros artigos compõem o **Dossiê** histórico. Inicialmente, o texto **“Para estudar a história do ensino de química no Brasil: breves reflexões históricas (1770 aos dias atuais)”** abre a edição traçando um panorama histórico do Ensino de Química no Brasil. A seguir, o artigo **“Inserção da história e filosofia da ciência como forma de promover aprendizagens sobre conceitos químicos acerca de eletricidade”** estudo desenvolvido com base na utilização da história e filosofia da ciência. Concluindo o dossiê, o estudo **“Contextualização sócio histórica sobre Faraday e sua relação com aspectos eletroquímicos da matéria”**, apresenta uma investigação das contribuições do contexto sócio histórico de Michael Faraday para a compreensão da relação entre matéria e eletricidade.

A **seção Artigos** foi constituída por nove textos. O primeiro intitulado **“Abordagem contextual como uma possibilidade para ensinar química”** apresenta uma reflexão acerca dos elementos obtidos a partir das atividades desenvolvidas por um grupo de licenciandos de Química. A seguir, o artigo **“Uma breve discussão sobre os obstáculos epistemológicos das concepções prévias dos alunos sobre o conceito de misturas e substâncias”** analisa as perspectivas dos alunos sobre o conceito de misturas e substâncias. O terceiro, **“Softwares de química para uso em sala de aula”**, objetiva expor alguns *softwares* para uso em sala de aula como forma de potencializar a construção de conhecimentos. A continuação, no artigo **“Representações sociais de graduandos ingressantes e concluintes do curso de química licenciatura sobre ciências”** os autores dissertam sobre as representações sociais de alunos ingressantes e concluintes do curso de Química da UFS/Campus Professor Alberto Carvalho, sobre a

Ciência. O quinto, **“Fosfoetanolamina: uma abordagem controversa para o ensino de química”**, os autores apresentam uma análise das possibilidades e limitações da aplicação de uma sequência de ensino-aprendizagem na abordagem de uma questão sócio científica. A seguir é abordado o tema a **“Salinidade da água como uma proposta no ensino de ciências”**. O sétimo texto, apresenta a **“Problematização do contexto sergipano a fim de estabelecer uma abordagem possível para o âmbito educacional da química em sala de aula”** em uma investigação sobre os costumes alimentares e medicinais no cangaço brasileiro. Na sequência, os autores traçam um perfil dos questionamentos apresentados em livros didáticos de Química, no artigo intitulado **“O perfil dos questionamentos contidos nos livros didáticos de química aprovados no PNLD 2015”**. O último texto da seção, **“Reflexos das ideias de Justus Von Liebig nos grupos de pesquisa em Química contemporâneos”** tem por foco a investigação nos grupos de pesquisa em química atuais, dos elementos característicos das ideias do estudioso.

Finalmente, a seção **Relatos de Experiências** traz quatro artigos: O primeiro, **“O método de estudo de casos no ensino de química: um estudo com alunos do ensino médio sobre a qualidade da água para consumo”** trata-se do relato de experiência aplicado em duas turmas de alunos do Ensino Médio no município de Ilhéus-BA. O segundo, intitulado **“Oficina temática baseada na produção de farinha de mandioca: um importante arranjo produtivo local do agreste sergipano”** apresenta uma proposta de oficina temática baseada na produção da farinha de mandioca. Em seguida, o texto o **“Uso de matriz no processo de avaliação de uma sequência de ensino-aprendizagem: água do mar-eletroquímica”** como forma de lançar um olhar sobre novas perspectivas de avaliação na sala de aula. Por fim, o artigo **“Contextualizando a produção e estrutura da oficina temática “a química do alumínio”** apresenta as etapas que compõem a oficina temática “A Química do Alumínio” com o uso de diferentes recursos didáticos.

Como podemos ver, essa edição da *Reveq* contempla uma representação de pesquisadores em ensino de química que entendem o fazer docente e a pesquisa como propulsores de uma educação química de qualidade. Nesse sentido, desejamos que essa edição propicie interessantes debates para os leitores.

Boa leitura!

Josevânia Teixeira Guedes